

A SETORIZAÇÃO DAS ÁREAS DE RISCOS GEOLÓGICOS EM APOIO AS AÇÕES EMERGENCIAIS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO-MG.

Bruno Elldorf¹; Andrea Fregolente Lazaretti¹; Luiz Felipe Brandão Ladeira¹; Andrea Trevisol¹;

¹ Serviço Geológico do Brasil – CPRM

RESUMO: Em dezembro de 2011, o Serviço Geológico do Brasil esteve no município de Ouro Preto, Minas Gerais, para a realização de um trabalho preventivo de setorização de áreas de risco, em consonância com diversos ministérios e em parceria com o Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (CENAD) e com o Centro Nacional de Alerta a Desastres Naturais (CEMADEN). Para atender esta demanda, a metodologia utilizada desde 2007 para os Planos Municipais de Redução de Riscos (PMRR), foi adaptada e atualizada, levando ao ambiente SIG as regiões de áreas de alto e muito alto risco de deslizamentos ou inundações, foco do projeto. As áreas selecionadas no município foram escolhidas em função de seu histórico de problemas e ocorrências, com a devida orientação da Defesa Civil local, bem como com auxílio das cartas de riscos e suscetibilidades existentes e desenvolvidas anteriormente por outros órgãos e pesquisadores. Durante os trabalhos de campo os critérios adotados para a determinação de setores de risco alto ou muito alto, basearam-se em: suscetibilidade, perigo, vulnerabilidade e grau de exposição de pessoas e moradias buscando indícios geológicos, suscetibilidades ou potencialidades dos processos já ocorridos e que podem vir a ocorrer. Toda esta análise da área ou setor devidamente georreferenciada e em ambiente SIG é enviado ao CEMADEN, órgão responsável pela emissão de alertas a Defesa Civil. Ouro Preto foi inicialmente povoada no século XVII em suas porções mais planas e estáveis. Com o seu desenvolvimento iniciou-se as ocupações dos platôs de meia encosta, colinas, e morros. Em termos geológicos, a cidade está localizada em um vale circundado pela Serra de Ouro Preto a norte, que é a porção do flanco sul do Anticlinal de Mariana, constituído por sedimentos paleoproterozóicos como filitos, quartzitos, xistos e formações ferríferas, e eventualmente crostas lateríticas nas porções superiores, que são fator importante na grande quantidade de deslizamentos, uma vez que a ocupação deu-se no sentido da foliação destas rochas, com baixo atrito; e a Serra do Itacolomi ao sul. Cerca de 40% do município apresenta declividades entre 20 e 45%. Durante a setorização foram identificados 22 áreas, sendo 10 de risco muito alto e 12 de risco alto, onde 90,1% destes riscos estão condicionados por deslizamentos planares. Somando todos estes setores tem-se cerca de 2.342 residências e aproximadamente 8.275 pessoas em situação de risco. Diante destes números é necessária a estruturação da defesa Civil municipal, uma vez que será recorrente os eventos relacionados as chuvas, e há em relação a responsabilidade municipal, estadual e federal a urgência em um plano de ordenamento territorial do município.

PALAVRAS CHAVE: Risco Geológico, Setorização, Cemaden, CPRM, Defesa Civil, ArcGIS, Ouro Preto